



NOTA TÉCNICA CONJUNTA N° 01/2023 - DAPS/DIVE/SES/SC

Assunto: Dados de Mortalidade do Painel de Monitoramento da APS

Os dados de mortalidade desempenham um papel fundamental na gestão eficiente da saúde coletiva. Esse conjunto de dados oferece informações que compõem a base para a elaboração de indicadores de saúde. Entende-se por indicadores de saúde medidas-síntese que contêm informação relevante sobre determinados atributos e dimensões do estado de saúde, bem como do desempenho de um sistema de saúde ([OPAS, 2018](#)).

A análise dos indicadores permite elaborar o diagnóstico de saúde de uma população, sendo esse a nível municipal, regional ou estadual. Tem-se o objetivo de propor estratégias de prevenção e tratamento, como a elaboração de programas e de linhas de cuidado. Considerando o exposto, foi criado um [painel](#) que permite a análise dos dados de mortalidade das pessoas residentes no estado de Santa Catarina. Disponível [aqui](#).

Origem dos dados

Os dados referentes à óbitos são captados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, sendo essa a fonte segura de obtenção de dados sobre óbitos no Brasil. Em 2005, a Organização Mundial de Saúde (OMS) analisou a confiabilidade dos dados fornecidos pelo SIM, e avaliou o sistema como sendo de qualidade intermediária. Desde então vem sendo desenvolvidas iniciativas para aprimoramento das informações ([BRASIL, 2022](#)).

Os dados do SIM são coletados a partir da Declaração de Óbito (DO). A DO deve ser preenchida por um profissional médico, e está sob a responsabilidade das secretarias de saúde (estaduais e municipais) tanto o controle de distribuição quanto o recolhimento para digitação, processamento e consolidação no SIM municipal. Os municípios transferem as informações locais para a base de dados estaduais que, por sua vez, transferem para a base de dados federal.

Também foram utilizados dados de nascidos vivos do [SINASC](#) disponíveis no Tabnet da Diretoria de Vigilância Epidemiológica do estado de Santa Catarina. Os dados sobre a população residente são provenientes do [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](#). Até fevereiro de 2023, em decorrência da indisponibilidade do dado sobre a população residente de 2022 de SC, adotou-se para o cálculo das taxas referente ao ano de 2022, a estimativa da população residente referente ao ano de 2021.

As causas sensíveis à APS foram retiradas da Lista de Condições Sensíveis à Atenção Primária - publicada pelo Ministério da Saúde ([Portaria SAS/MS n. 221, de 17 de abril de 2008](#)), utilizando-se todos os 19 grupos de causas. Os diagnósticos são classificados de acordo com a décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças – CID10.

As [causas de morte materna](#) referem-se à morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de até 42 dias após seu término, independentemente da duração ou da localização da gravidez. Para a análise restringiu-se ao sexo feminino e à idade de 10 a 64 anos. As causas consideradas correspondem ao Capítulo XV da CID-10 "Gravidez, Parto e Puerpério" (exceto os códigos O96 e O97), e por afecções que se classificam em outros capítulos da CID, associadas ao período gravídico-puerperal, sendo especificamente:

1. Tétano obstétrico (A34)
2. Doença causada pelo HIV (B20 a B24, recentemente atualizado para O98.7)
3. Mola hidatiforme maligna ou invasiva (D39.2)
4. Necrose hipofisária pós-parto (E23.0)
5. Transtornos mentais e comportamentais associados ao puerpério (F53)
6. Osteomalácia puerperal (M83.0)

Descrição dos indicadores

O painel apresenta os seguintes indicadores, a depender da página selecionada (mortalidade geral, materna e infantil):

- Taxa de mortalidade infantil (Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado). Parâmetro - Indicador Governo SC: Bom 8, neutro 9,1, Crítico 15;
- Taxa de mortalidade neonatal precoce (Número de óbitos de menores de 7 dias de vida, expresso por mil nascidos vivos, em determinado local e período);
- Taxa de mortalidade neonatal tardia (Número de óbitos de 7 a 27 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado);

- Taxa de mortalidade pós-neonatal (Número de óbitos entre 28 a 364 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado);
- Razão de mortalidade materna (Número de óbitos maternos, por 100 mil nascidos vivos de mães residentes em determinado espaço geográfico, no ano considerado). Parâmetro - Indicador Governo SC: Bom 25, neutro 40, crítico 70;
- Taxa de mortalidade por grupo de causas (Número de óbitos por grupo de causas determinadas, por 100 mil pessoas, em determinado espaço geográfico, no ano considerado).

O resultado dos indicadores, quando selecionado por sexo e idade, considera a estimativa da população correspondente ao sexo e idade, no denominador.

Descrição das variáveis

O painel apresenta as seguintes variáveis, a depender da página selecionada (mortalidade geral, materna e infantil):

- Ano do óbito
- Município de residência
- Região de saúde
- Raça/Cor¹
- Sexo
- Idade
- Idade da mãe
- Escolaridade
- Escolaridade da mãe
- Causa básica do óbito (CID)
- Causa do óbito sensível à APS
- Óbito por grupo de causas materna (direta, indireta e não especificadas [SANTA CATARINA, 2022, pág. 7](#))
- População total estimada
- Número de nascidos vivos
- Tipo de parto
- Semana de gestação
- Componente Infantil (Neonatal Precoce - 0 a 6 dias; Neonatal Tardia - 7 a 27 dias; Pós-Neonatal - 28 a 364 dias)
- Mapa de Santa Catarina - expressa o número de óbitos por município. As cores correspondem aos municípios por região de saúde e o tamanho da bolha representa a quantidade de óbitos (quanto maior a bolha, mais óbitos).

¹ No Painel de Mortalidade Infantil a raça/cor refere-se à da criança.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Área informante dos dados

Gerência de Análises Epidemiológicas e Doenças e Agravos Não Transmissíveis (GADNT) / Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) / Superintendência de Vigilância em Saúde (SUV).

Florianópolis, 28 de fevereiro de 2023